

100 MIL  
EXEMPLARES

Ano 6 - Nº 30

# renoguia

MARÇO E ABRIL DE 2005

GUIA TURÍSTICO DOS USUÁRIOS DA RENOVIAS



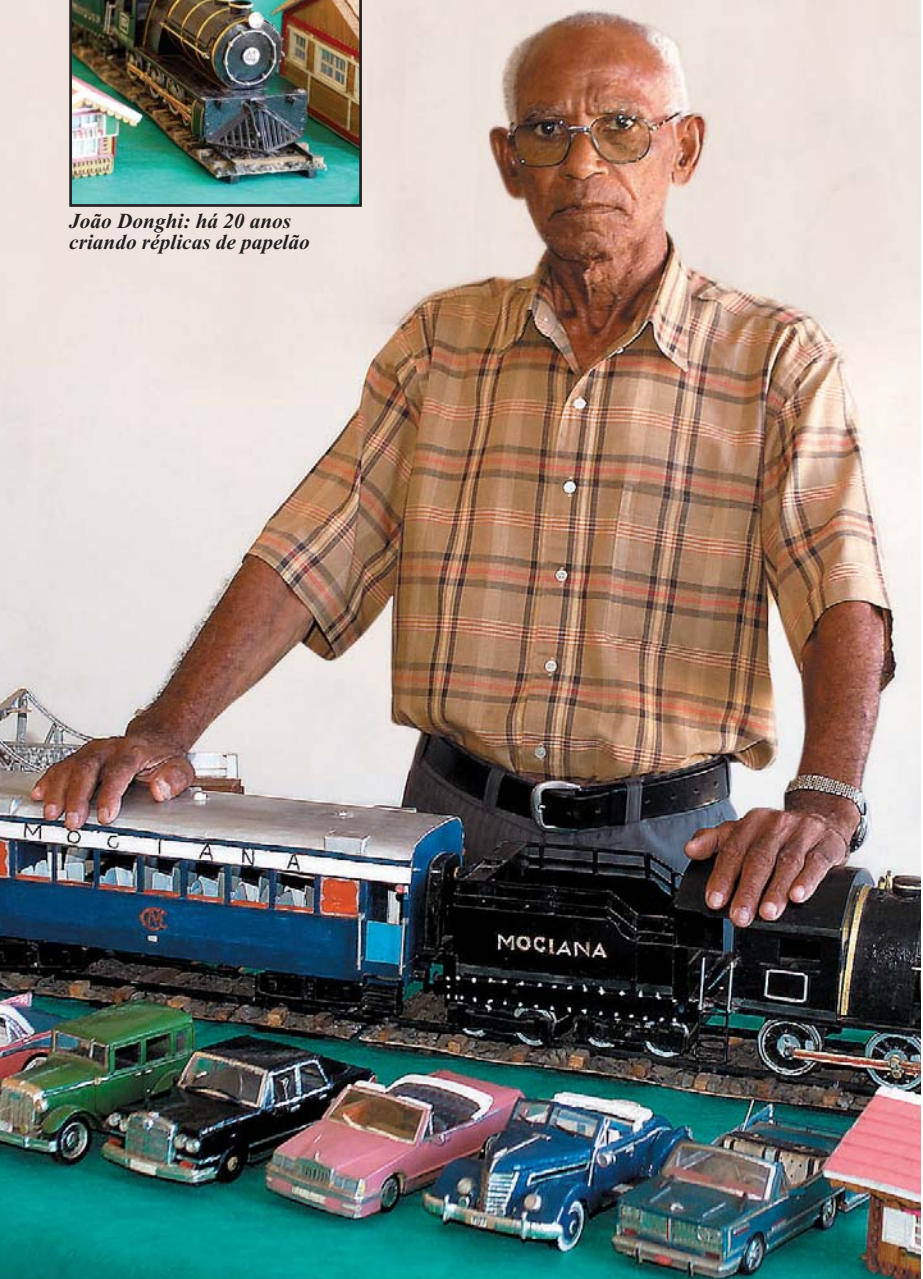
## ARTESANATO

Artigos confeccionados na região fogem aos produtos tradicionais encontrados nas feiras, aliando beleza e utilidade, sem prejuízo à natureza

PÁGINAS 12 A 16



*João Donghi: há 20 anos  
criando réplicas de papelão*



# A arte feita com as mãos

CAPAZES DE PRODUZIR ARTIGOS BELOS E ÚTEIS, AMPARO, CALDAS, ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, ITOBI, SÃO JOÃO DA BOA VISTA E SÃO JOSÉ DO RIO PARDO SÃO ALGUMAS DAS CIDADES QUE SE DESTACAM NO ARTESANATO

*"Artesanato. A arte e a técnica do trabalho manual não-industrializado, realizado por artesão, e que escapa à produção em série; tem finalidade a um tempo utilitária e artística"*

(Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa)

**R**éplicas de papelão, entalhe em madeira, tecelagem artesanal, trabalhos com palha de milho, fibras naturais e trançado de arame são algumas das riquezas produzidas nesta região.

Trabalhos que fogem ao que normalmente se vê nas habituais feiras de artesanato e que podem ser conhecidos com um simples passeio por estas paragens.

Em São José do Rio Pardo, há vários trabalhos para serem vistos, como as criações do escultor e artista plástico Délson Moura dos Santos. "Não fazer repetido é a minha meta", afirma o mineiro de Belo Horizonte. Produzindo entalhe em madeira, admite guiar-se muito pela intuição. "Não cursei Belas Artes, tenho apenas algumas noções."

Do artesão, surgem pequenas criações em tábuas, advindas do entalhe. Do escultor, nascem grandes artigos produzidos em peças maciças. "Gosto de criar o que é ímpar, mas também confecciono souvenirs, o que sempre agrada os turistas", confessa. Por isso, de sua cabeça, saem de pequenos cofres com formato de porquinho a trabalhos grandes

como a Santa Ceia de 40x80 cm.

Mogno e cedro são algumas das espécies de madeira que utiliza em suas criações, todas compradas em madeireiras legalizadas. "Não prejudico o meio ambiente", garante Santos. Além disso, vai atrás de tocos e troncos de árvores e pedaços de lenha, que comumente encontra na mata. "Também reciclo natureza morta."

Para começar um novo trabalho, o artesão define qual será sua obra e que valor pretende agregar a ela. Primeiro, faz um desenho. Depois, transfere essa imagem para a peça, fazendo os traços na madeira com formões de metal - nome do instrumento que utiliza para dar os contornos. "É fundamental ter a ferramenta adequada", ressalta.

Segundo Santos, nem sempre os instrumentos disponíveis no mercado são suficientes para um determinado trabalho. "O artesão deve dominar a criação, criando ferramentas, recursos e meios para sua produção", ensina. "O valor agregado ao artesanato é em cima de detalhes como esse."

A simplicidade traz grande prestígio ao trabalho de João Donghi. Autodidata, chegou aos 70 anos, tendo quase 20 anos de experiência em réplicas de papelão. "O mais complicado é que nem sempre encontro o que serve para o que vou criar", admite. Além do papelão da melhor qualidade, recorre a palitos de sorvete e de fósforo. ▶

Com esses pequenos artigos e o papelão encontrado pela cidade e no comércio - "conheço muita gente" -, ele já criou casa-grande, locomotivas, carros antigos, aviões e até curiosidades como a ponte metálica construída em Rio Pardo por Euclides da Cunha e o Coliseu, famoso anfiteatro romano. "Faço o que vier à cabeça", comenta.

O trabalho sempre começa com um desenho no papel que, depois, é passado para o papelão já nas medidas corretas. As peças são recortadas com auxílio de tesouras, estiletos ou pequenas serras e, só então, a réplica é montada. "Para dar cor e beleza, uso verniz ou tinta", lembra.



*Dêlson Santos:  
"gosto de criar  
o que é ímpar"*

## ITOBI

Beleza aliada à praticidade. É isso o que se vê nos produtos criados pelos integrantes da Associação de Trançado de Arame de Itobi (Ataí). "Produzimos cestos, cortinas, lustres, arranjos de flores, potes de plantas e descanso de panela, entre tantos outros artigos", elenca a presidente da Ataí, Regina Célia Marchese Basaglia.



*Artesãs de Ataí: matéria-prima  
do trabalho é arame de alumínio*



Toda a produção da Ataí utiliza como matéria-prima arame de alumínio, comprado por quilo. O trabalho é desenvolvido a partir de duas espessuras de fio de arame. "Com o mais grosso, criamos a base, que chamamos de coluna", explica. "Com a mais fina, fazemos o trançado em volta da base."

De acordo com Regina, os artesãos da entidade buscaram capacitação junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Hoje, são comercializadas, em média, 70 peças por mês. Além do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais já são compradores.

A presidente da associação conta que, além dos moradores de Itobi, turistas têm se interessado pelo trançado de arame. "Eles não vêm sempre esses produtos, até porque hoje há muita coisa industrializada sendo feita", observa. "É difícil encontrar quem faz esse trabalho à mão."

## CALDAS

Plantar milho. Esperar o amadurecimento e a colheita. Retirar, estocar e molhar a palha na fôrma desejada. Esses são os primeiros passos para transformar em arte o que se faz em Caldas, no Sul de Minas. Lá, há variedade de produtos feitos em palha de milho - tipo de artesanato que chegou na cidade com os primeiros moradores.

Essa produção se tornou atração nos anos 50 quando, buscando o sustento, famílias inteiras se dedicavam a esse ramo. Conta-se que, no auge da produção, vendiam-se artigos em palha para todo o País. "Mas com o tempo não havia tanta comercialização e o artesanato foi desaparecendo", conta a presidente da ArteCaldas, Maria Zilda da Silva Fonseca.

Criada a partir da Associação de Artesãos e Produtores Caseiros do município, a ArteCaldas se tornou uma empresa. E a exemplo de alguns outros organismos, os artesãos também passaram por treinamento junto ao Sebrae. "Embora nosso artesanato tenha mais de 50 anos, tivemos nossa retomada há quatro anos", explica Maria Zilda.

A produção em palha de Caldas reúne diversos artigos, como bolsas, cachepôs, jogos americanos e cestos. Esse material é frequentemente comercializado em feiras no próprio Estado - em municípios como Belo Horizonte - e em outras localidades como Maceió (AL) e Curitiba (PR).

## SÃO JOÃO DA BOA VISTA

O uso de fibras naturais tem destaque em São João da Boa Vista. A vice-presidente da Cooperativa de Artesanato de Design da Serra da Paulista (Cadesp), Márcia Cristina de Souza Biagione dos Santos, conta que os artigos usam três matérias-primas principais: taboa (vegetação encontrada em brejos), caule de bananeira e folha de árvore.

Márcia explica que, depois que a bananeira deu cacho, perde a utilidade. Então, o caule é cortado. "Os donos dos bananais nos avisam, recolhemos o descarte, abrimos com



*Bolsas em palha de milho: praticidade*

facão e tiramos folhas grandes, de onde extraímos as fibras em três camadas." Após a lavagem, passam por secagem total durante nove dias. "Assim, não há risco de deformar a peça quando pronta."

A taboa é colhida no brejo, sempre em pequenas moitas. As folhas são retiradas e secadas por até cinco dias. Trabalha-se com as duas laterais da folha. Tanto a fibra da bananeira quanto a folha da taboa permitem produzir uma variedade de peças no ramo da cestaria - de grandes armações com madeira a bolsas de praia.

De acordo com a vice-presidente da Cadesp, as folhas de árvore - como as do abacateiro e magnólia - são colhidas e têm retiradas a clorofila. Passam, então, por lavagem e secagem até ficarem com tons naturais. "Com isso, montamos flores que podem ter várias utilidades, como arranjos e broches", sugere. ▶



*Toalha de mesa: uso de fibras naturais*

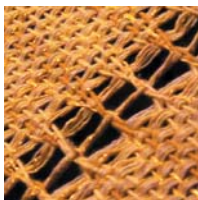
## ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

A artesã Sandra Whitaker, de Espírito Santo do Pinhal, também recorre às fibras extraídas do tronco da bananeira. Com palha e fibra de bananeira, faz cestaria e tecelagem. Além disso, confecciona papéis artesanais a partir de erva cidreira, tabaco, bagaço de cana e taboa.

Segundo Sandra, a produção de papel artesanal requer paciência e dedicação. "Coleta minha matéria-prima, faço o cozimento e a lavagem, bato no liquidificador para extrair a celulose e retiro as folhas", explica. O mais interessante é que, além de serem descarte da natureza, as fibras são fáceis de serem encontradas na região.

## AMPARO

Em Amparo, um trabalho chama atenção: a tecelagem artesanal feita no Sítio Duas Cachoeiras. Acolchoados, tapetes, xales, mantas,



Tecelagem artesanal

cachecóis, cobertores, bolsas, faixas para cabelo e caminhos de mesa são confeccionados num processo completo, que vai da criação de ovelhas até o artigo pronto.

Segundo a assessoria de imprensa da prefeitura, o sítio cria as ovelhas, espera seu



Matéria-prima da cestaria: descarte da natureza

desenvolvimento, realiza a tosquia (corte da lâ bem rente ao corpo do animal), prepara a lâ - processo que envolve lavagem, cardação (ato de desfilar e pentear as fibras da lâ) e fiação (torção ou redução da fibra a fio) - e faz a tecelagem.

Para o tingimento, o sítio utiliza corantes naturais: as plantas. Mesmo usando a mesma planta, consegue-se variedade de nuances, o que permite agregar maior valor ao trabalho. O processo final - a tecelagem - se constitui no entrelaçamento dos fios de lâ de modo que se transformem numa peça inteira e bela, como toda a produção feita na região demonstra ser. ■

## SERVIÇO

### AMPARO

Tecelagem artesanal

Sítio Duas Cachoeiras - Tel.: (19) 3807-1230

Produtos a partir de R\$10,00 (faixas para cabelo)

### CALDAS

Trabalhos com palha de milho

ArteCaldas - Tel.: (35) 3735-2477

Artigos a partir de R\$ 3,00 (cachepôs)

### ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Trabalhos com fibras naturais

Ateliê Banana Café - Tel.: (19) 3651-4315/6439

Produtos a partir de R\$ 10,00 (caixas de presente)

### ITOBI

Trançado de arame

Ataf - Tel.: (19) 3647-7198

Produtos a partir de R\$ 1,50 (chaveiros)

### SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Artesanato de design

Cadesp - Tel.: (19) 3631-6028

Produtos a partir de R\$ 1,50 (tampa de vidro de condimento feita com fibra de bananeira trançada)

### SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

Entalhe em madeira/Réplicas de papelão

Associação Rio-pardense de Artes e

Artesanatos (Araç) - Tel.: (19) 3608-7399

Réplicas a partir de R\$ 15,00 (automóvel) e entalhes a partir de R\$ 5,00 (porta-jóias)

## JAGUARIÚNA

[www.jaguariuna.sp.gov.br](http://www.jaguariuna.sp.gov.br)

Telefone da Prefeitura (19) 3867-9700 ■

**MAX** HOTEL  
www.maxmotel.com.br  
maxmotel@uol.com.br

**SUÍTES LUXO, SUPER LUXO,  
PISCINA,  
HIDRO, HIDRO E SAUNA**

Av. Mistier, 101 Bairro São Sebastião - Jaguariúna - SP  
Cep 13 820 000 Tel.: 3867 5537